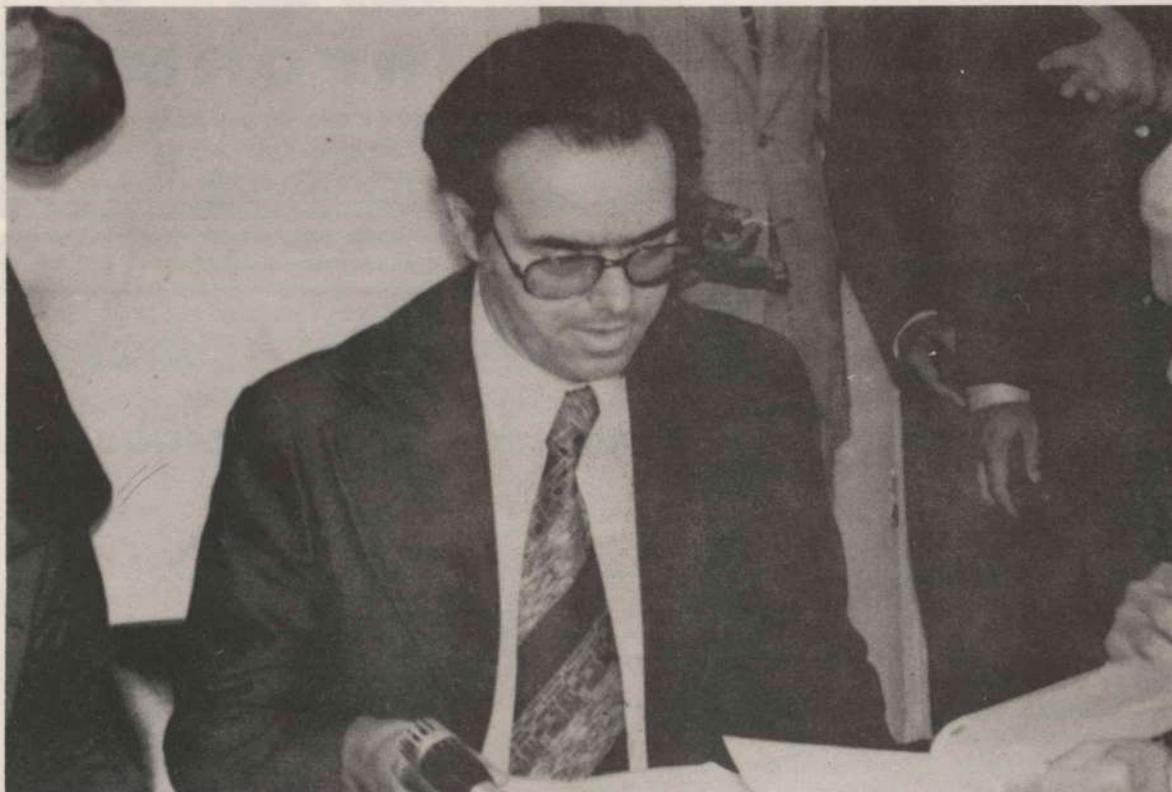


Os discursos do lançamento oficial d



O chefe do Departamento de Trânsito de Minas, Edmo dos Santos Menezes.

O chefe do Departamento de Trânsito de Minas, Edmo dos Santos Menezes, representante do coronel Venício Alves da Cunha, pronunciou o seguinte discurso na sessão solene do Conselho Estadual de Trânsito, realizada na sala de reuniões da Reitoria da UFV, dia 14 último, para o lançamento oficial das plaquetas de 1976, destinadas aos veículos automotores, emplacados em Minas, alusivas ao Cinquentenário da UFV:

"Nas palpitações de um Estabelecimento de Ensino, quer Superior ou de Ensino Médio, a festa de formatura é sempre um marco indelével a assinalar entre ruidosas vibrações de alegria, os laureis duramente conquistados com persistência, com tenacidade, com inteligência, com verdadeiro estoicismo, com aquelas manifestações sempre aquecidas pela chama inextinguível do ideal que faz o indivíduo sobrepor-se às precariedades de meios e o ensina a renunciar sempre, em prol da causa comum e dos objetivos superiores.

Não estamos reunidos neste momento para mais um desses acontecimentos. Mas, os motivos com que o Conselho Estadual de Trânsito de Minas Gerais (CETTRAN), aqui reunido nesta sessão solene e conjunta com o Colégio Colegiado Superior desta pujante Universidade Federal de Viçosa, transcendem as palpações de uma festa de formatura.

Aqui, estamos, em nome do governo, para homenagearmos a Universidade Federal de Viçosa no ano em que se comemora o seu cinquentenário de fundação, com o lançamento oficial das plaquetas a serem usadas por todos os veículos automotores no Estado de Minas Gerais, no ano de 1976, com o dístico comemorativo a este evento.

Honra-me, de maneira especial, como homem do governo e como Presidente do CETTRAN/MG, poder estar aqui neste momento, no coração desta Universidade, que completa este ano cinquenta anos de ensino, intimamente ligados à pesquisa e extensão para o Brasil.

Honra-me, e aos companheiros de Conselho, ver que a Universidade Federal de Viçosa conseguiu atingir os objetivos idealizados pelo seu criador, Presidente Arthur da Silva Bernardes, fixados por ocasião de sua fundação, com a formação de obra qua-

lificada, reclamada pelo crescimento da economia do País.

Honra-me, também, ver que a Universidade Federal de Viçosa, acompanhando o ritmo contínuo de nossas necessidades e os reclamos de uma evolução cultural de nosso povo, expandiu-se, transformando-se numa Cidade Universitária, de honrosas tradições que muito dignificam a todos que aqui labutam, fornecendo outras opções de formação, não só aos jovens da cidade, mas também aos outros desta imensa região da Zona da Mata.

A História da Civilização tem demonstrado que o trabalho é o instrumento eficiente da redenção social.

As nações que abrigam gente obreira estruturam-se em base sólida e progredem em ordem.

Assim, o Administrador previdente há de dedicar o melhor de seus esforços às demandas do labor, desde as mais avançadas camadas de tecnicismo às suas mais singelas formas de expressão.

O Homem, organizado politicamente, tem o dever e o direito sagrados ao trabalho, porque a sociedade não admite parcelas improdutivas, ausentes das lides do desenvolvimento e também porque a pessoa humana só se realiza servindo.

Ao Estado cabe planejar o aproveitamento potencial e-

xistente, orientar o seu emprego, garantindo-lhe os passos, através de uma legislação justa e adequada e, enfim, dinamizá-lo, visando a um rendimento que reverterá, inevitavelmente, em favor da nacionalidade.

O homem que trabalha é um homem feliz, porque não o tentaram os caminhos do crime, porque não teve as penúrias do ócio.

Nosso país, em franco desenvolvimento e progresso, é prova inequívoca e solene do que é capaz uma Nação operosa.

Ao lado do surto desenvolvimentista, com suas consequências necessárias, estão as solicitações de mais áreas atuantes, de mais pessoal especializado em nível universitário, de mais mão de obra, de mais segurança, para almentar a sede do progresso.

Eis porque aplaudimos sinceramente as iniciativas, quer públicas ou privadas, que tendem à formação em todas as suas graduações, ao aperfeiçoamento de métodos e técnicas, às artes e aos ofícios.

Temos acompanhado de perto os empreendimentos corajosos do Magnífico Reitor Professor Antônio Fagundes de Sousa, que muito tem feito em prol das coisas públicas. Temos acompanhado e todo o Brasil precisa saber que no desenvolvimento da Amazônia e no tocante a armazenamento de grãos no país, para fazermos apenas estas duas citações, todo o "know-how" é da Universidade Federal de Viçosa, que aí aparece ditando os passos e as normas para o nosso desenvolvimento.

Estejam certos os senhores que se lançam à sublime tarefa de formar jovens universitários, aptos ao trabalho, de que trilham rotas seguras e de que o Brasil lhes é eternamente agradecido.

O alicerce que estamos construindo, através da preparação e formação de nosso povo, será nossa homenagem à geração do futuro.

Que seja uma mensagem clara, grandiosa prova de que não dormimos sobre conquistas do presente.

Assim, ao fazermos o lançamento oficial das plaquetas a serem usadas em 1976, o Conselho Estadual de Trânsito de Minas Gerais, por meu intermédio, agradece penhoradamente a Universidade Federal de Viçosa, por nos ter permitido tal homenagem".

As plaquetas em homenagem à UFV

O reitor Antônio Fagundes de Sousa, agradecendo a homenagem do Conselho Estadual de Trânsito ao Cinquentenário da UFV, pronunciou o seguinte discurso:

"A Universidade Federal de Viçosa quer, nesta solenidade, agradecer, de público, o presente que lhe fez o Conselho Estadual de Trânsito de Minas Gerais, com o beneplácito do Sr. Presidente e Conselheiros do CONTRAN, imprimindo seu emblema na plaqueta dos veículos automotores de Minas, numa homenagem significativa e sumamente envaldecidora ao seu cinquentenário, porque, durante este ano, os veículos mineiros levarão a todo o território nacional uma mensagem da UFV e uma lembrança do seu trabalho na área do ensino, da pesquisa e da extensão. E essa mensagem, e essa lembrança, hão de encontrar em cada comuna destas nossas Minas Gerais, alguém que as sintam dentro da própria alma porque, ex-aluno desta Casa, sentirá orgulho dela, uma imensa saudade dos tempos de estudante.

Todavia, não é a mensagem nem é a lembrança que a plaqueta possa levar pelos caminhos do Brasil o maior significado da homenagem, senão ela mesma, e por si, na profunda significação do reconhecimento a um trabalho honesto e consciente, anônimo na multiplicidade de seus autores, silencioso e tranqüilo, constante e intenso, mas, sobretudo, devotado e pertinaz.

Um retrospecto histórico parece-nos oportuno fazer nesta hora, embora muito ligeiramente, em honra dos ilustres Conselheiros.

Terminado, no Brasil, o ciclo do ouro, foi o braço escravo utilizado nas atividades agrícolas, numa ocupação estranha, para o qual não fora preparado. Uma agricultura empírica, sem métodos e sem cuidado, nasceu em Minas Gerais para substituir a exploração aurífera que fora a principal fonte de riqueza do Estado. Era evidente que essa agricultura exploratória, sem nenhum fundamento científico e sem qualquer orientação técnica, jamais pudesse sustentar as bases da economia mineira.

Preocupado com esse problema, o Dr. Arthur da Silva Bernardes, Presidente do Estado de Minas, determinou, em cumprimento da Lei

n.º 761, de 06 de setembro de 1920, que se procurasse no território mineiro a melhor localidade para a edificação de uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária, a ser fundada nos moldes dos "Land Grant Colleges" americanos, para preparo dos profissionais da agropecuária. A comissão encarregada da tarefa escolheu esta cidade de Viçosa para sede da Instituição pretendida, e o Governo, para dar-lhe uma feição científica, como convinha aos seus altos propósitos, conseguiu, através do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em Washington, a colaboração do renomado cientista, Dr. Peter H. Rolfs.

No dia 28 de agosto de 1926, Bernardes, então Presidente da República, pôde inaugurar solenemente a nova Instituição que, desde então, fiel ao seu destino histórico, fez da educação aprimorada a sua razão de ser e o seu único ideal.

Num processo evolutivo natural, a antiga escola se transformou na Universidade Rural de Minas Gerais, em 1948, e na atual Universidade Federal de Viçosa, desde 1969, cumprindo sempre a sua trilogia, desenvolvendo e aprimorando o ensino, a pesquisa e a extensão.

No campo do ensino, sua maior preocupação tem sido o preparo de seus alunos, teórica e praticamente, de maneira racional e profunda, convencida de que aprende melhor e mais seguramente quem aprende fazendo, porque a prática prova e a teoria convence o educando com a realidade objetiva da experimentação. Além disso, o trabalho prático familiariza o estudante com os métodos, dá-lhe habilidade para o manuseio correto de instrumentos e aparelhos, e lhe fornece a segurança indispensável para o sucesso profissional.

No campo da pesquisa, é objetivo primordial seu o desenvolvimento de projetos e programas que visem encontrar solução correta para os problemas que afligem a economia nacional, procurando meios e procedimentos capazes de criar novas utilidades e novos produtos, dentro de uma tecnologia científica de alta qualidade. E foi graças a essa técnica que pôde produzir novas variedades de produtos agrícolas de maior rentabilidade e valor nutritivo, além de habituar seus alunos às indagações científicas que conduzem à formação do verdadeiro pesquisador.

A extensão que se pratica na Universidade não se traduz no simples oferecimen-

to de explicações teóricas de procedimentos às comunidades circunvizinhas, é antes uma verdadeira extensão universitária que permite à UFV alongar-se através de cursos, de "campi" avançados, de convênios e projetos, por todo o território nacional, examinando, "in loco", os mais variados assuntos e problemas para dar-lhes soluções específicas, trazendo em troca novas experiências de comportamento. Neste fluxo e refluxo de atividades, a extensão permite o oferecimento das melhores soluções, pelo conhecimento de causas e condições, e obtém subsídios extraordinários para a contínua especialização do ensino, atualizando o estudante através do estudo de problemas reais, fugindo ao academicismo vazio de problemas hipotéticos.

A seriedade com que esse comportamento é observado em sua trilogia, tem sido o responsável pelas magníficas vitórias alcançadas e pelo prestígio que desfruta, dentro e fora do País, de ser uma Instituição de excelência nos campos de sua atuação.

Evidentemente, esse renome é fruto de 50 anos de trabalho penoso, de esforço e dedicação de uma geração inteira, que colocou esta Instituição acima de suas conveniências e de seus interesses; é fruto de um senso de responsabilidade consciente e inquebrantável, e é, sobretudo, fruto de um amor imenso, que nasce e se forti-

fica aqui dentro de tal forma que o tempo e o espaço, ao invés de o abrandar, o tornam cada vez mais acendrado, traduzindo-se no orgulho de todo ex-aluno em confessar-se filho espiritual desta Universidade, cujas tradições são monumentos sagrados, cujos valores são dignos de respeito, cujo passado é um exemplo a ser seguido, cujo presente é uma maravilhosa realidade e cujo futuro é um alvorecer de legítimas esperanças!

Esta é a Universidade que estais homenageando, Senhores Conselheiros, e que deseja, nesta oportunidade, externar-lhes o seu profundo reconhecimento por este magnífico presente de aniversário que traduz muito mais do que um simples gesto de cortesia, porque representa, em toda sua grandeza, o reconhecimento de um trabalho honesto, que tem sido grandioso em seus resultados e envaldecido por contribuir para o engrandecimento da Pátria. Gestos como este honram, ao mesmo tempo, agraciador e agraciado, porque quando duas entidades se confraternizam por motivos tão elevados, os corações nobres sentem que a justiça ainda existe e está vigilante para premiar as obras boas, que por o serem são eternas!

Acitem Senhores Conselheiros, o testemunho do reconhecimento da Universidade Federal de Viçosa, que lhes agradece, comovida, a gentileza da homenagem."



O reitor Antônio Fagundes de Sousa.

Informações sobre a UFV acompanham plaquetas em sua homenagem

1926 — UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA — 1976

50 ANOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA O BRASIL

Em 1976, ano do Cinquentenário da Universidade Federal de Viçosa, todos os veículos automotores de Minas Gerais vão circular com uma plaqueta (identificadora do ano do emplacamento) alusiva ao acontecimento.

VIÇOSA — MINAS GERAIS

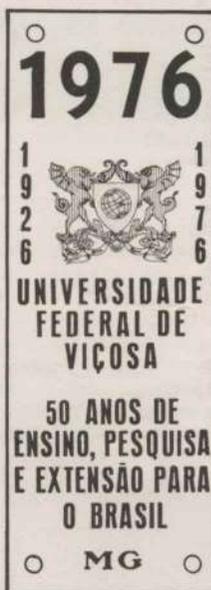
A Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa (UFV) preparou o seguinte texto, colocado em um "folder" que está sendo entregue aos proprietários de veículos automotores emplacados, em Minas Gerais, no ano de 1976. O acontecimento faz parte de uma série de homenagens previstas para comemorar o Cinquentenário de Fundação da UFV, uma das principais instituições de ensino superior do Brasil:

A PLAQUETA

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), neste ano de 1976, comemora o seu cinquentenário de fundação. Por este motivo, foi encaminhada ao Conselho Estadual de Trânsito sugestão no sentido de que os veículos automotores, emplacados neste ano, em Minas, trouxessem uma homenagem singular à Instituição, que é orgulho da terra e da gente mineira, como prova de reconhecimento pelos seus 50 anos de atividades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Unanimemente, o Conselho Estadual de Trânsito, sob a Presidência do Coronel Venício Alves da Cunha, em sessão solene realizada no dia 27 de novembro de 1975, que contou com a presença do ilustre Presidente do Conselho Nacional de Trânsito, Doutor Celso Claro Horta Murta, aprovou a sugestão, de modo entusiástico, reconhecendo, assim, os consagrados méritos da UFV, conquistados com trabalho, amor e dedicação à causa do ensino superior, ou seja, ajudar a engrandecer a nossa Pátria.

Quer a homenagem deixar registrado, aqui, seu agradecimento ao Conselho Estadual de Trânsito, pela especial significação da deferência ao seu cinquentenário de fundação.



A UNIVERSIDADE

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), inaugurada, oficialmente, em 28 de agosto de 1926 pelo seu idealizador, Presidente Arthur da Silva Bernardes, é, hoje, uma das mais importantes instituições de ensino superior do País.

Moldada na filosofia dos "Land Grant Colleges" dos Estados Unidos, mas brasileira em seus propósitos e anseios, a UFV se orgulha de mostrar, para todos um bom saldo de realizações em benefício da comunidade nacional.

Possuidora de uma movimentada vida universitária, abrangendo mais de três mil estudantes, com uma equipe docente altamente qualificada e um corpo administrativo bem preparado para cumprir sua missão no contexto geral de suas atividades, a UFV encara o futuro com tranqüilidade, principalmente pelo apoio recebido do Ministério da Educação e Cultura e outros órgãos governamentais.

Ela oferece, a nível de graduação, os seguintes cursos: Administração de

Empresas, Agrimensura, Agronomia, Ciências (com opções para Matemática, Física, Química e Biologia), Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Letras (com opções para Português/Inglês e Português/Francês), Pedagogia, Tecnólogo de Cooperativismo, Tecnólogo de Laticínios e Zootecnia. A nível de mestrado são oferecidos os cursos de Ciência Florestal, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitotecnia, Microbiologia Agrícola, Tecnologia de Alimentos e Zootecnia. A nível de doutorado existem os cursos de Economia Rural, Fitotecnia e Zootecnia.

Afinal, ensino, trabalho, pioneirismo e pesquisa vêm sendo o seu cotidiano, desde aquele longínquo 1926, quando começou suas atividades para se transformar num dos maiores centros de estudos do País.

O BRASÃO



O Brasão da Universidade Federal de Viçosa, aprovado pelo Conselho Universitário, em 3 de julho de 1952, foi criado pelo Professor José Marcondes Borges e desenhado pelo Professor Alfred Beck Andersen.

O metal, o ouro, representa a riqueza, a sabedoria e a inteligência, atributos próprios de uma universidade e a cor sable (negro), símbolo da terra, específica o objetivo único da UFV, em seus primórdios, e, até hoje, uma de suas características básicas.

A figura do universo lembra a palavra universidade e a estrela, próxima ao trópico de capricórnio, serve de sinal para a posição geográfica da UFV.

A forma do escudo é a clássica, para dar mais majestade ao Brasão.

Entre os acessórios, a cornucópia de produtos agrícolas fica bem como timbre da UFV porque é justamente a obtenção de riquezas o coroamento de seus esforços; os suportes ou tenentes, os touros alados, figuras quiméricas usadas desde a fase clássica da Heráldica, são representados em vermelho, símbolo da vitória, para exprimir o anseio dos Ufavianos; e o mote Ediscere, Scire, Agere, Vincere (aprender, saber, agir, vencer), escrito em faixa de prata, símbolo da pureza de intenções, corresponde à legenda: Estudar, Saber, Agir, Vencer e é baseado nas letras iniciais do nome da primitiva Escola Superior de Agricultura e Veterinária, núcleo originário da Universidade Federal de Viçosa.

A CIDADE

Viçosa, cidade localizada na Zona da Mata, apresenta uma população culta e dinâmica, o que é facilmente constatado pelo alto índice de crescimento, que experimenta em todos os setores nos últimos anos, principalmente no setor educacional.

A porcentagem de alunos matriculados em relação à população infantil é de 73,9%, ultrapassando o índice Nacional (63,2%) e Estadual (65,4%), existindo inúmeros estabelecimentos primários nas zonas urbana, suburbana e rural.

Por outro lado, a cidade oferece à sua juventude diversos estabelecimentos de ensino médio, destacando-se o Colégio de Viçosa, Colégio Normal Nossa Senhora do Carmo, Colégio Raul de Leoni, Colégio Universitário, Escola Estadual Raimundo Alves Torres, Ginásio Santa Rita, Escola Agrícola Arthur Bernardes, Centro de Treinamento de Professores Rurais, Escola Técnica de Comércio, além do Instituto Cultural

Brasil-Estados Unidos, Cultura Francesa, Cultura Espanhola e diversos cursos normais e intensivos, que visam à preparação de estudantes para os vestibulares.

O território do município é cortado pela BR-120, que o liga aos grandes centros brasileiros. Viçosa fica a 220 quilômetros de Belo Horizonte e 400 quilômetros do Rio de Janeiro. O conjunto universitário dista um quilômetro e meio da cidade, que possui três cinemas comerciais, dois estudantis, quatro clubes sociais, cinco hotéis, uma estação de rádio, duas estações repetidoras de TV, um hospital (outro em construção), diversos ambulatórios médicos, um posto de saúde e quatro estabelecimentos de crédito. Os setores industrial, comercial e a construção civil estão em franco crescimento. A água da cidade é tratada (inclusive com flúor), a energia elétrica é fornecida pela Cemig e a rede telefônica é da Telemig, ligada ao sistema DDD.